

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE/OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

JULIELYN BORBA CALDAS DA SILVA

**O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EM EJA PRODUZIDAS NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**OSÓRIO
2023**

JULIELYN BORBA CALDAS DA SILVA

**O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EM EJA PRODUZIDAS NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes
Sant'Anna.

**OSÓRIO
2023**

Catálogo de Publicação na Fonte

S586e Silva, Julielyn Borba Caldas.

O estado da arte das pesquisas em EJA produzidas na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. / Julielyn Borba Caldas da Silva. – Osório, 2023.

59 f.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Sita Mara Lopes Sant'Anna

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Licenciatura em pedagogia, Unidade em Osório, 2023.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Produção acadêmica. 3. Estado da arte. I. Sant'Anna, Sita Mara Lopes. II. Título.

JULIELYN BORBA CALDAS DA SILVA

**O ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS EM EJA PRODUZIDAS NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes
Sant'Anna.

Aprovado em: 03/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes Sant'Anna
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs

Prof.^a Dr.^a Andreia Cabral Colares Pereira
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs

Prof.^o Me. Odilon Antônio Stramare
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu pai, que apoiam e acreditam nas minhas escolhas.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Marina, agradeço por sonhar comigo e me ensinar a ser corajosa e dedicada. A ti, mãezinha, todo o meu carinho e respeito.

Ao meu pai Jorge, agradeço por sempre reiterar sua confiança e orgulho por mim. Isso me dá mais forças para continuar buscando o meu melhor.

À minha irmã Juliana, que me entende, acredita em mim e é motivo do meu orgulho.

Ao meu irmão Jorge Junior, que me protege e se preocupa comigo.

Ao meu sobrinho Miguel, que, enquanto criança, me inspira com o seu amor genuíno.

Ao meu amor Mikael, agradeço pelo seu companheirismo, por acreditar em mim, pela sua paciência e por sonhar e conquistar comigo.

Aos meus tios e avós, que me deram apoio ao longo dessa caminhada.

Ao meu padrasto Manuel, que esteve disponível para me auxiliar sempre que necessário.

Aos meus amigos João Carlos e Andressa por serem acolhedores.

À minha dupla Gabriela, que foi meu suporte desde o início do Curso.

À minha querida Orientadora Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes Sant'Anna, por ter acreditado em mim e me permitido ser firme até o fim.

Por fim, agradeço à Uergs - e a todos que dela fazem parte - por proporcionar ensino de qualidade e grandes aprendizagens.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." (FREIRE, 2000, p. 67)

RESUMO

Este trabalho intitulado “O estado da arte de pesquisas em EJA produzidas na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul”, é um requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Uergs e tem por objetivo geral mapear como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem sendo contemplada na Universidade, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação da Pedagogia, na pesquisa e extensão e nas produções acadêmicas da graduação e pós-graduação, no período de 2019 a 2023. Parte-se, como inspiração, dos estudos realizados por Sant’Anna e Stramare (2020). Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, de tipo exploratória e bibliográfica e levantou-se dados e informações no repositório da Universidade sobre a produção acadêmica no âmbito da EJA, considerando o período de 2019 a junho de 2023. Além disso, efetivou-se pesquisa documental frente ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura, da Universidade, com o intuito de buscar saber de que modo estão configuradas as ofertas de EJA nesse projeto. Como principais resultados destaca-se que a Educação de Jovens e Adultos vem sendo abordada nas atividades de ensino de graduação e Pós-Graduação, pesquisa e extensão na Uergs. Sobre o currículo do Curso de Pedagogia – Licenciatura, o atual Projeto Pedagógico do Curso (2021) aponta que, embora o número de componentes curriculares envolvendo a EJA seja praticamente semelhante ao currículo apresentado no PPC de 2014, há algumas diferenças. A primeira, é com relação à grade, onde acrescentou-se um componente eletivo e diminuiu um obrigatório; a segunda diferença diz respeito à modalidade Ead que ganhou espaço no curso. Quanto a formação *stricto-sensu*, no Mestrado em Educação, nove trabalhos são destacados como dissertações e outros nove, como produtos educacionais, demonstrando que este programa vem se constituindo num importante espaço de produção acadêmica sobre a EJA. A responsabilidade desta pesquisa no estado da arte apresentado, concretiza o seu objetivo principal no sentido de dar visibilidade à produção acadêmica de EJA na Uergs. Desta forma espera-se contribuir com esse campo do conhecimento da formação inicial de professores, que se constitui a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Produção Acadêmica de EJA na Uergs; EJA no PPC da Pedagogia; Estado da Arte.

ABSTRACT

This work entitled "The state of the art of research on YAE produced at the State University of Rio Grande do Sul" is a requirement for the completion of the Bachelor's Degree in Pedagogy at Uergs and aims to map how Youth and Adult Education (YAE) has been addressed at the university, in the Pedagogical Project of the Pedagogy Undergraduate Program, in research and extension activities, and in academic productions of both undergraduate and postgraduate programs, from 2019 to 2023. It is inspired by the studies conducted by Sant'Anna and Stramare (2020). For this purpose, qualitative, exploratory, and bibliographic research methodologies were employed, and data and information were collected from the university repository regarding academic production in the field of YAE, considering the period from 2019 to June 2023. Additionally, documentary research was conducted on the Pedagogical Political Project of the Pedagogy Undergraduate Program at the university to understand how YAE offerings are structured in that project. The main findings highlight that Youth and Adult Education is being addressed in teaching, undergraduate and postgraduate research, and extension activities at Uergs. Regarding the curriculum of the Pedagogy Undergraduate Program, the current Pedagogical Project of the Course (2021) indicates that, although the number of curriculum components related to YAE is practically similar to the curriculum presented in the 2014 PPC, there are some differences. The first difference concerns the curriculum structure, where an elective component was added and a mandatory one was reduced. The second difference relates to the inclusion of distance education as a modality in the course. As for postgraduate education, in the Master's Program in Education, nine works are highlighted as dissertations and another nine as educational products, demonstrating that this program is becoming an important space for academic production on YAE. The responsibility of this research in the presented state of the art fulfills its main objective of giving visibility to the academic production on YAE at Uergs. In this way, it is hoped to contribute to the field of initial teacher education, which includes Youth and Adult Education.

Keywords: Youth and Adult Education; Academic Production on YAE at Uergs; YAE in the Pedagogy PPC; State of the Art.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Publicações sobre EJA de autoria Uergs	22
Quadro 2: Componentes que abrangem EJA na Pedagogia - Licenciatura, 2014 ...	30
Quadro 3: Componentes que abrangem EJA na Pedagogia - Licenciatura, 2021 ...	33
Quadro 4: Componentes eletivos que contemplam a EJA	35
Quadro 5: Componentes curriculares com carga horária Ead	36
Quadro 6: A EJA em TCC de graduação de 2019 a junho de 2023	39
Quadro 7: A EJA em trabalhos de conclusão especialização	47
Quadro 8: Dissertações e Produtos sobre EJA no PPGED-MP	58
Quadro 9: EJA nos Projetos de Extensão e Pesquisas da Uergs	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

EJA – Educação de Jovens e Adultos

Ead – Ensino a distância

IES – Instituição de Ensino Superior

IBGE – Índice Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei Nacional de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. UM ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A EJA NA FORMAÇÃO INICIAL NAS LICENCIATURAS DO RIO GRANDE DO SUL.....	22
3. CONTEXTUALIZANDO: A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	27
4. A EJA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA DA UERGS.....	29
4.1 PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura (UERGS, 2014)	29
4.2 PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura (UERGS, 2021)	32
5. PRODUÇÃO ACADÊMICA DE EJA NA GRADUAÇÃO	39
6. PRODUÇÃO ACADÊMICA DE EJA NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	47
7. A EJA NA EXTENSÃO E NA PESQUISA	56
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem por abordagem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvida e investigada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). O que me motivou a desenvolvê-lo foi o fato de perceber, ao longo do curso de Pedagogia - Licenciatura, que parecemos ter poucas pesquisas realizadas com a temática de EJA, em especial, nos Trabalhos de Conclusão de Cursos de graduação. A hipótese para essa afirmação é a de que possa haver publicações, mas que as divulgações desses estudos talvez não tenham sido suficientemente se tornados públicos.

Enquanto acadêmica, a partir das disciplinas que abordam a EJA, percebo esta modalidade como parte fundamental da formação, uma vez que o número de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental em tempo considerado próprio (BRASIL, 1996) se mostre bastante significativo. Os estudos mais recentes informam haver 7% de analfabetismo no Brasil, conforme o IBGE (2017), o que equivale 11,5 milhões de pessoas. No Rio Grande do Sul, o percentual passa a ser de 3%, o que equivale a quase 300.000 pessoas. Isso, sem considerar o analfabetismo funcional, que equivale ao saber ler, mas não interpretar textos mais complexos, o que ainda carece de estudos.

Diante disso, a formação em Pedagogia requer que se compreenda os processos de alfabetização e de gestão educacional ocorridos na Educação Básica com crianças, jovens e adultos. Por isso, a escolha de aprofundar este tema e a vontade de dar continuidade a ele, além da graduação, se faz presente. Para o entendimento sobre o contexto da educação voltada aos adultos, principalmente, de forma breve, aponta-se alguns recortes que nos ajudam a perceber os movimentos das políticas educacionais voltadas a esse público.

No Brasil, a educação de adultos está em pauta desde, pelo menos, o ano de 1854, onde surgiu a primeira escola noturna, cujo objetivo era alfabetizar os trabalhadores. Segundo Paiva (1973), há indícios de que até vinte anos depois existissem cerca de 117 destas escolas, que levavam em consideração também as especificidades locais (*apud* FRIEDRICH, M. *et. al.*, 2010, p. 394). Constitucionalmente, o ensino primário passou a ser direito garantido pelo Estado a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído em 1934, de maneira gratuita, inclusive para adultos. Na década seguinte, procurando atender as demandas do

capitalismo por mão de obra qualificada, naquele momento histórico onde buscava-se o crescimento industrial e econômico do país, criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Conseqüentemente, a educação de adultos correlacionava-se à educação profissional. Em outra perspectiva, durante os anos 40 e 50 esteve permeada por uma série de campanhas nacionais, promovendo a alfabetização das pessoas jovens e adultas, mediante políticas não permanentes.

Nos anos 60, particularmente pós ditadura militar, esta educação que já acontecia como possibilidade de realização de cursos e exames de madureza pela Lei Nacional de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1961), passa a ser considerada também pela oferta do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)¹.

Em seqüência, foi estabelecida a Lei nº. 5.692, que dispõe sobre o Ensino Supletivo no país, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento da cidadania e da qualificação para o trabalho, conforme o capítulo IV da referida Lei:

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade
a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Assim, o supletivo ocorreria em todo o país, de diferentes modos: presencial, semipresencial e não presencial. O ensino presencial poderia ocorrer mediante matrícula nas escolas para a conclusão do ensino de 1º. e 2º. grau. O semipresencial envolvia parte presencialmente e outra parte, de modo não presencial. Já o não presencial, poderia ser realizado através dos cursos considerados, à distância: no rádio, pela tv ou por correspondência (SANT'ANNA; STRAMARE, 2020). Este perdurou até 1996 com a denominação de Ensino Supletivo, mas a partir de discussões acerca dos conceitos de ensino e educação e das lutas de educadores brasileiros que trabalhavam com a educação de adultos, passou a chamar-se Educação de Jovens e Adultos, por prerrogativa da atual LDB, Lei Nº 9.394. Alguns autores como Soares (2002), compreendem que o sentido de “educação” comporta um campo mais aberto no que diz respeito aos diversos processos de formação,

¹ Criado pelo Governo Federal, durante a Ditadura Militar, o Movimento Brasileiro de Alfabetização tinha como objetivo a erradicação do analfabetismo entre jovens e adultos, de 15 a 35 anos, dentro de uma década.

enquanto “ensino” abrange apenas o sentido de instrução (*apud* FRIEDRICH, M. *et al.*, 2010, p. 399).

A mudança proporcionada pela Lei 9394/96, que instituiu a Educação de Jovens e Adultos como modalidade educacional da Educação Básica Regular, instituída nas escolas das diferentes redes, proporcionou à EJA a sua inclusão real nos sistemas educacionais federal, estaduais e municipais, mas por si só, não forneceu a garantia do direito à educação aos jovens e adultos.

Importante destacar, no contexto mais recente, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, 48,8% da população apta, acima de 25 anos, concluiu o ensino médio, o que demonstra crescimento de 3,8% em relação ao ano de 2016. Porém, isso quer dizer que 69,5 milhões de brasileiros a partir dessa faixa etária não possuem ensino médio completo. Cerca de 20,2% dos jovens entre 14 e 29 anos não completaram, sequer, alguma etapa da Educação Básica, um total de 10 milhões, sendo a maioria (71,7%) pessoas pretas ou pardas.

Esse levantamento mostra que a oferta de EJA hoje é imprescindível para atender essa população que continua à margem das ofertas escolares. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (1997, p.1) “A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como uma plena participação na sociedade.” E reforça que “[...] é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça” (UNESCO, 1997, p.1). A Educação de Jovens e Adultos, portanto, se mostra necessária social e democraticamente, pois acolhe e trabalha de maneira específica as singularidades que jovens e adultos apresentam enquanto educandos.

Assim, justifica-se também a pertinência desse trabalho de conclusão, pois a Uergs tem feito a oferta de componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos, especialmente no curso de Pedagogia, o que nos faz querer saber o que vem produzindo, enquanto Universidade pública em seu compromisso social e acadêmico com a EJA no ensino, pesquisa e extensão que desenvolve. Nessa perspectiva, o

problema que norteia este estudo envolve buscar entender: Quais as produções acadêmicas no campo da EJA são efetivadas pela Uergs nos últimos 5 anos e de que modos o Projeto Pedagógico do Curso da Pedagogia contempla a EJA?

Visando responder a esse questionamento, tem-se por objetivo geral: realizar um mapeamento abrangente dos estudos realizados sobre a temática da EJA na Universidade, levando em consideração a perspectiva atual. Além disso, buscar-se-á compreender a presença da EJA no currículo do curso de Pedagogia, identificar pesquisas e projetos de extensão existentes, bem como verificar a existência de produção acadêmica sobre esse tema tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Deste modo, este estudo abrange a pesquisa qualitativa de tipo exploratória, pois se desenvolve a partir de levantamento bibliográfico, mediante busca de dados e informações através do repositório e biblioteca virtual da Uergs. Além disso, a pesquisa de estado da arte será efetivada com base nas produções do Google Acadêmico, para se verificar na Universidade quem está/estão produzindo estudos e pesquisas sobre a EJA. Far-se-á também, análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Pedagogia aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 2021. Esta pesquisa está inspirada nos trabalhos de Sant'Anna e Stramare (2020).

O levantamento de tipo Estado da Arte, tem o seu conceito cunhado nos estudos de Haddad (2000), que o compreende como um mapeamento orientado categorialmente, sobre a produção acadêmica de EJA:

[...] em recorte temporal definido, visando sistematizar determinado campo do conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura. (HADDAD, 2000, p. 4)

Com isso, como objetivos específicos, pretende-se: levantar dados e informações sobre o estado da arte da produção sobre EJA realizadas pela Uergs, nos últimos cinco anos; analisar oferta de EJA no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de 2021, para compreender de que maneira o curso contempla a EJA; Levantar, reunir dados e informações junto às bases de dados da biblioteca da Universidade a produção de trabalhos de conclusão de cursos sobre a EJA; verificar junto às bases de dados da pró-reitoria de pesquisa, as produções acadêmicas de pesquisa de EJA; buscar, junto bases de dados da pró-reitoria de extensão, informações sobre a produção acadêmica de extensão da EJA; e por fim, identificar a

produção acadêmica de EJA na pós-graduação.

Ao dar visibilidade à produção acadêmica de EJA na Universidade, almeja-se contribuir com os estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos e também na Licenciatura em Pedagogia da Uergs, na medida em que estes possam retornar como debate e tornarem-se visíveis interna e externamente.

2. UM ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A EJA NA FORMAÇÃO INICIAL NAS LICENCIATURAS DO RIO GRANDE DO SUL

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa também é o de dar ênfase à formação inicial de EJA na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, realizou-se uma investigação visando saber o que está sendo produzido pela Universidade a respeito dessa modalidade, mas que pode ser localizado fora dela.

Para tanto, buscou-se na plataforma de pesquisa Google Acadêmico as palavras-chave: “Formação Inicial de EJA no Rio Grande do Sul” e “Formação Inicial de EJA no curso de Pedagogia no Rio Grande do Sul” para identificar as produções disponibilizadas a partir do ano de 2018, considerando os últimos cinco anos.

Deste movimento foram localizados, aproximadamente, 150 trabalhos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) públicas presentes no Rio Grande do Sul, de tipo “artigo de revisão”. Destes, selecionou-se os títulos de autoria Uergs, inserindo-se o nome da Universidade aos descritores de busca (“Formação Inicial de EJA no Rio Grande do Sul - Uergs” e “Formação Inicial de EJA no curso de Pedagogia no Rio Grande do Sul - Uergs”) e como resultados, localizou-se 6 publicações, conforme apresenta o quadro que segue:

Quadro 1: Publicações sobre EJA de autoria Uergs

AUTOR (A/ES)	TÍTULO E LINK DE ACESSO	ANO
PACHECO, Luane Machado da Silva.	Vozes de licenciandos(as) da Uergs: a educação de jovens e adultos no curso de Letras < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1641/27177_tcc_final_luane_pacheco.pdf?sequence=1&isAllowed=y >	2021
PACHECO, Luane Machado da Silva; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes.	A Educação de Jovens e Adultos nas vozes de licenciandos/as de Letras < http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3275/532 >	2021
SANT'ANNA, Sita Mara Lopes;	Como as estudantes de Pedagogia percebem as práticas de estágio na educação de jovens e adultos?	2020

STRAMARE, Odilon Antônio; NARVAZ, Martha Giudice.	< https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4574 >	
SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio.	Formação inicial e a educação de jovens e adultos (EJA): um campo de estudos e direitos < https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/file.php?folder=material&file=_formaacao_inicial_ebook_9786559530007.pdf >	2020
SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; GAFORELLI, Catiana Dias; STRAMARE, Odilon Antônio; PADILHA, Camila dos Santos.	Docência e Educação de Jovens e Adultos: Um Olhar sob as Lentes de Pesquisadores da UERGS < https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1914/1294 >	2018
DE MELLO, Ananda Heloisa; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio.	Reflexões sobre a formação inicial de docentes em Educação de Jovens e Adultos < https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/272/375 >	2018

Fonte: a autora (2023)

Conforme o quadro apresentado, foram localizados um trabalho de conclusão de curso de graduação e cinco artigos acadêmicos. Os textos foram organizados no quadro em ordem decrescente, considerando o ano de publicação.

O primeiro texto é uma monografia intitulada como “Vozes de licenciandos(as) da Uergs: a Educação de Jovens e Adultos no curso de letras”, que é de autoria de Luane Machado da Silva Pacheco e foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa analisou as abordagens que envolviam o tema EJA na Licenciatura referida e refletiu sobre os sentidos produzidos por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Pibid - na Educação Jovens e Adultos, durante a formação inicial dessas futuras docentes. Como metodologia, foram utilizados pesquisa qualitativa, bibliográfica e questionários semi-estruturados. Dentre os resultados, destacam a satisfação das bolsistas enquanto professores(as)

de EJA nesse período e anseio por aprofundarem seus conhecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos durante a sua formação inicial.

O segundo, intitulado “A Educação de Jovens e Adultos nas vozes de licenciandos/as de Letras”, envolve uma pesquisa com enfoque na formação inicial de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras, pela Uergs, e foi realizada, em 2021, pelas autoras Luane Machado da Silva Pacheco e Sita Mara Lopes Sant’Anna. Este estudo teve por objetivo compreender de que maneira a Educação de Jovens e Adultos apresentava-se nas falas de três licenciandos que desenvolveram práticas de EJA no curso em questão. Para isso, a metodologia desenvolvida abrangeu pesquisa qualitativa, bibliográfica e aplicação de questionário semiestruturado, ou seja, algumas perguntas fechadas e outras abertas para respostas livres. Como principais resultados, os autores destacam as aprendizagens desses acadêmicos durante essas atividades e a necessidade de maior inserção de abordagens de EJA no currículo do Curso de Letras.

O terceiro, que recebe o nome de “Como as estudantes de pedagogia percebem as práticas de estágio na educação de jovens e adultos?”, foi escrito por Sita Mara Lopes Sant’Anna, Odilon Antônio Stramare e Martha Giudice Narvaz, em 2020. Este estudo envolveu análise dos sentidos da formação inicial em EJA, sob as vozes de acadêmicas do curso de Pedagogia, ofertados pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Como objetivo geral, buscou compreender os sentidos sobre formação inicial manifestados na prática do estágio obrigatório de EJA das alunas entrevistadas. A metodologia inclui pesquisa qualitativa, em estudo de caso, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo e através de aplicação de questionários respondidos por três acadêmicas. Como principais resultados, apresentam a avaliação positiva sobre o estágio, entretanto, destacam os desafios enfrentados pelas estagiárias nesta modalidade, que reconheceram fazer parte das especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

O quarto, trata-se de um artigo integrado no capítulo 8 do livro “Formação inicial e a educação de jovens e adultos (EJA): um campo de estudos e direitos”, escrito por Sita Mara Lopes Sant’Anna e Odilon Antônio Stramare, no ano de 2020. Este livro apresenta, no seu oitavo capítulo, uma pesquisa que expõe o cenário em que a EJA se encontrava, nos últimos cinco anos, na Uergs, onde seu objetivo era compreender como a EJA se dava nos currículos das Licenciaturas nessa Universidade. Para isso,

a pesquisa qualitativa em educação buscou levantamentos que dão visibilidade à formação e à produção acadêmica no campo da EJA. Dentre os resultados, destaca-se a necessidade de fazer com que o tema tenha maior espaço, tanto nos diálogos e reflexões levados à sala quanto para ganhar força no âmbito das ações de ensino, pesquisa e extensão.

O quinto artigo, intitulado “Docência e Educação de Jovens e Adultos: um olhar sob as Lentes de Pesquisadores da Uergs”, tem como autores Sita Mara Lopes Sant’Anna, Catiana Dias Gafforelli, Odilon Antônio Stramare, Camila dos Santos Padilha. Trata-se de uma pesquisa com o objetivo de apresentar os resultados de um levantamento realizado pelo Grupo de Pesquisa do CNPq sobre a docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Rio Grande do Sul. Para isso, realizou-se estudo teórico sobre a EJA; levantamentos de produções *stricto-sensu* nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado; levou-se em consideração resultado parcial pesquisa sobre abordagens de EJA nos projetos de cursos de licenciaturas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e, por fim, as ofertas de EJA. Para entender como a docência na EJA está sendo abordada conceitualmente em pesquisas de mestrado, formação inicial e abordagens de oferta na Educação Básica, utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa. Como principais resultados, destacam a reflexão sobre como a docência na EJA vem sendo vista no âmbito das pesquisas como um campo árido. Entretanto, apontam, também, algumas adequações nos PPCs das Licenciaturas nas Instituições de Ensino Superior.

Por fim, o sexto e último artigo selecionado é intitulado como “Reflexões sobre a formação inicial de docentes em educação de jovens e adultos” e é de autoria de Ananda Heloisa de Mello, Sita Mara Lopes Sant’Anna e Odilon Antônio Stramare. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação, onde buscou-se entender os sentidos da formação inicial de professores de EJA, baseado nos estágios de acadêmicas do curso de Pedagogia - Licenciatura, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, através de questionário organizado de forma semiestruturada. Como principais resultados, destacam-se as críticas que as discentes fazem à própria formação, com relação aos conflitos encontrados, e os pronunciamentos que demonstram satisfação em ocupar o lugar de professor(a) da EJA.

Diante dos textos, observa-se que as produções localizadas são de autoria de professores e estudantes da Uergs, sendo que a maioria delas envolvem produções

coordenadas por dois professores da Universidade. Das seis produções, cinco delas referem-se a estudos voltados à formação inicial, envolvendo a Pedagogia, que somam três trabalhos e o curso de Letras, dois trabalhos.

Realizar este levantamento foi de extrema relevância, pois através dele passou-se a perceber que a Uergs através desses professores vem fomentando a produção acadêmica sobre a EJA e este trabalho de pesquisa que se propõe, se somará aos estudos realizados. Pode-se perceber ainda que, nos seis textos localizados, não aparecem pesquisas de forma direta sobre a evasão na EJA, abordagem que merece um estudo aprofundado, especialmente no Litoral Norte, região em que houve, recentemente, redução da oferta de EJA com fechamento de turmas de anos iniciais. Fazer esse estudo foi, ainda, importante no sentido de se perceber temáticas e abordagens nas produções localizadas, que merecem ser abordadas.

3. CONTEXTUALIZANDO: A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Conforme o seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2022), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul foi criada pelo Poder Público Estadual sob a forma de Fundação Pública de Direito Privado, através da Lei nº 11.646, de 10 de julho de 2001, regendo-se pelas normas próprias das fundações, da Legislação Federal referente às instituições de educação superior, especialmente, na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e também pela legislação Estadual no que tange sua autonomia pedagógica, didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, sendo a instituição responsável pela gestão das políticas de Estado para o ensino superior.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, instituição que, desde a sua origem, caracteriza-se por ser inclusiva², como universidade pública multicampi, contendo 23 (vinte e três) unidades universitárias em diferentes regiões do estado, a Uergs tem por compromisso central a formação humana pautada na promoção do desenvolvimento regional sustentável no Estado.

Para tanto, seus cursos devem atender a demandas e necessidades regionais, o que lhes fornece características regionalizadas. No âmbito da formação inicial docente, atualmente³, oferece, de modo regular, os cursos de Licenciatura em Pedagogia, com o mesmo Projeto Pedagógico de Curso⁴ (PPC) nas Unidades em Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Osório, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga.

Desde o início da Universidade, a Pedagogia está presente. Seus dois últimos Projetos Pedagógicos de Cursos da Pedagogia foram aprovados pelo Conselho Estadual de Educação, respectivamente, em 2014 e, atualmente, o de 2021. A missão do curso, segundo o PPC (2021, p. 43), é:

² Conforme o seu Projeto Político Pedagógico Institucional (2012), a Uergs possui reserva de vagas para pessoas carentes, economicamente, com necessidades educativas especiais e, também, cotas.

³ Importante salientar que o Curso de Pedagogia tem início com a criação da Universidade e a habilitação inicial do curso era: Licenciatura em Pedagogia anos iniciais com crianças, jovens e adultos.

⁴ O PPC é único, mas os componentes curriculares abrem-se para o olhar local e regional.

[...] fortalecer o desenvolvimento educacional nas regiões do Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros, gerando e compartilhando conhecimentos, e formando profissionais qualificados e sensíveis às diferenças e desigualdades sociais para atuação em espaços escolares e não escolares.

Além disso, mostra-se como objetivo a formação de profissionais críticos e reflexivos capazes de atuar como docentes nas áreas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (anos iniciais) com crianças e jovens e adultos.

Adentrando, brevemente, na origem da Educação de Jovens e Adultos no país, é indispensável comentar sobre como, historicamente, a educação no Brasil é caracterizada pela exclusão das classes populares, sobretudo, a EJA.

A educação de jovens e adultos – EJA tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema nos remete à memória das últimas quatro décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos. (ARROYO, 2001, p. 221)

Para exemplificar a importância da Educação de Jovens e Adultos, Arroyo (2001, p. 226) aponta que “A educação popular e a EJA enfatizam uma visão totalizante do jovem e adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória”. Dessa maneira, fica evidente o papel social do curso de Pedagogia – Licenciatura da Uergs.

4. A EJA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA DA UERGS

Neste capítulo será apresentado e analisado o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura da Uergs, do ano de 2021. Para isso, tomou-se como inspiração o capítulo 8 do livro “Formação inicial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): um campo de estudos e direitos”, de autoria dos professores Sita Mara Lopes Sant’Anna e Odilon Antônio Stramare, que é intitulado: “A Educação de Jovens e Adultos no ensino superior: um panorama da EJA na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul”, cuja análise refere-se ao PPC do mesmo curso mas do ano de 2014. Acredita-se ser importante trazer, mesmo que brevemente, alguns aspectos do PPC 2014, já que tem-se a hipótese de que este, embora em extinção, possa ter servido de inspiração/referência à produção do PPC atual⁵.

4.1 PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura (UERGS, 2014)

O PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014), informa que este Curso integraliza carga horária de 3330 (três mil, trezentos e trinta) horas de “[...] estudos, atividades e experimentações (teórico-práticas) junto à realidade escolar e não escolar resguardando o cumprimento total das horas previstas e dos dispositivos legais que o amparam” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014, p. 48), organizados “em componentes curriculares, seminários e estágios obrigatórios, além componentes optativos” que devem ser cursados.

Conforme o referido documento, o curso pretende formar professores capazes de analisar criticamente suas práticas e representações sociais e, nessa perspectiva, pressupõe formação geral e, especialmente com foco na Educação Infantil, Anos Iniciais com crianças, jovens e adultos, gestão e políticas educacionais. Dentre estes, destacam-se componentes curriculares significativos para uma formação inicial no

⁵ Sobre a produção do PPC de Pedagogia de 2021, sabe-se que este foi efetivado coletivamente e que um grande seminário, realizado em agosto do mesmo ano, onde reuniu docentes, discentes e gestores da Universidade em prol de tomadas de decisão para a sua finalização.

âmbito da EJA.

De acordo com Sant'Anna e Stramare (2020), de um modo geral, são 495 (quatrocentas e noventa e cinco) horas em componentes curriculares obrigatórios e 90 horas em disciplinas eletivas, sendo que, pelo menos uma disciplina eletiva deve ser feita pelo licenciando, efetivando-se, no mínimo, o cumprimento de 525 (quinhentas e vinte e cinco) horas de componentes curriculares no âmbito da EJA.

Nessa perspectiva, tem-se o seguinte quadro de oferta no Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido em seis regiões diferentes do Estado:

Quadro 2: Componentes que abrangem EJA na Pedagogia - Licenciatura, 2014

Disciplina	Carga horária	Créditos	Semestre do Curso
1.Psicologia e Educação	60 horas	4 créditos	2º semestre
2.Educação de Jovens e Adultos	60 horas	4 créditos	6º semestre
3.Práticas corporais: EJA	30 horas	2 créditos	7º semestre
4.Alfabetização: EJA	60 horas	4 créditos	7º semestre
5.Educação em Ciências Sociais: EJA	30 horas	2 créditos	7º semestre
6.Educação em Ciências Naturais: EJA	30 horas	2 créditos	7º semestre
7.Educação Matemática: EJA	30 horas	2 créditos	7º semestre
8.Estágio III: Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares	135 horas	9 créditos	8º semestre
9. Planejamento, gestão e avaliação dos Processos Educativos não escolares.	60 horas	4 créditos	8º semestre
10. Concepções e Métodos da Educação Popular	30 horas	2 créditos	Optativa
11. Educação, Vida Adulta e Terceira Idade	30 horas	2 créditos	Optativa
12. Andragogia: Aprendizagem de Adultos	30 horas	2 créditos	Optativa
Total: 12 disciplinas			

Fonte: Elaborado por Sant'Anna e Stramare (2020, p. 112) a partir do PPC - Pedagogia Uergs (2014)

De acordo com os autores, o componente curricular “Psicologia e Educação” apresentam estudos que:

[...] envolvem o desenvolvimento humano contemplam a vida adulta, a adolescência, as juventudes e o envelhecimento. Nesse contexto, o PPC faz menção ao público da modalidade EJA e em “Planejamento, gestão e avaliação dos processos educativos não escolares” a expressão Educação de Jovens e Adultos vincula-se às possibilidades teórico-práticas da EJA não escolar. (SANT’ANNA; STRAMARE, 2020, p. 112)

Em “Práticas corporais EJA”, “Alfabetização EJA”, Educação em Ciências Sociais: EJA”, “Educação em Ciências Naturais: EJA”, e “Educação Matemática: EJA”, todas obrigatórias, a Educação de Jovens e Adultos é contemplada nas áreas do conhecimento, com base nas características da modalidade.

As disciplinas “Educação de Jovens e Adultos” (obrigatória) e “Concepções e Métodos da Educação Popular” (optativa):

[...] abordam aspectos que dialogam com uma concepção crítica da Educação de Jovens e Adultos, pautadas em referenciais teóricos que envolvem os aspectos políticos, históricos, filosóficos e ideológicos presentes nas trajetórias, referenciais e experiências de EJA. Nesses componentes, a bibliografia contempla, diversas obras de conhecidos autores, como Álvaro Vieira Pinto, Moacir Gadotti, Miguel Arroyo, Paulo Freire, Vanilda Paiva, Sérgio Haddad, Carlos Rodrigues Brandão, entre outros tantos teóricos. (SANT’ANNA; STRAMARE, 2020, p. 113)

Os autores chamam a atenção de que estes componentes ficam concentradas no sétimo semestre, destacando que o ideal seria que estivessem diluídos ao longo do curso. Na mesma perspectiva, fazem alusão também quanto a presença do componente curricular “Educação de Jovens e Adultos”, apenas no 6º semestre.

Destacam, ainda, os autores, a presença do Estágio curricular obrigatório de EJA, intitulado: “Estágio III: Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares”, com 135 (cento e trinta e cinco horas). Apontam ser esse outro importante diferencial dessa formação, já que todos (as) acadêmicos (as) devem experienciar esse lugar, que é o da docência na EJA.

Sobre as eletivas, destacam a presença das três constantes do quadro, mas chamam à atenção para “Andragogia: aprendizagem de adultos” que faz reflexão metodológica da relação histórica de aprendizagem e ensino da pessoa adulta e apresenta, como um dos seus objetivos “Ampliar conhecimentos sobre os tempos, espaços e diferentes contextos de aprendizagem andragógica, da EJA e da educação ao longo da vida” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014, p. 65).

4.2 PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura (UERGS, 2021)

O PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021), informa que este Curso integraliza carga horária total de 3.540 (três mil quinhentos e quarenta) horas, especificadas da seguinte maneira: “[...] 420 horas de atividades práticas como componente curricular, 405 horas de estágio supervisionado, 195 horas de atividades complementares e 10% do total da carga horária de atividades de curricularização da extensão.” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021). Comparado ao PPC de 2014, são 210 horas a mais. Segundo as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, no que diz respeito ao Art. 5º: O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

[...] IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; [...] (BRASIL, 2006)

Conforme o referido documento, o curso pretende formar professores capazes exercerem suas habilidades, enquanto pesquisador, crítico e reflexivo, além disso, o licenciado em Pedagogia estará habilitado para atuar no âmbito da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seja com crianças ou jovens e adultos. Para além da sala de aula, esse profissional estará apto para trabalhar com apoio escolar, gestão de sistemas e nas áreas que dizem respeito à área pedagógica – tanto em espaços escolares como em espaços não escolares.

De um modo geral, são 465 (quatrocentas e sessenta e cinco) horas envolvendo os componentes curriculares obrigatórios que contemplam a EJA e 120 horas de disciplinas eletivas. Portanto, considerando que pelo menos um desses componentes optativos deve ser feito, totaliza-se, no mínimo, o cumprimento de 495 (quatrocentas e noventa e cinco) horas de componentes curriculares que abrangem a EJA.

Nessa perspectiva, com base no PPC do curso de Pedagogia de 2021, elaborou-se o quadro abaixo, informando o nome da disciplina, seus créditos, sua carga horária e semestre em que é ofertada. No total, como no PPC anterior, são doze disciplinas que contemplam o tema Educação de Jovens e Adultos, sendo oito obrigatórias e quatro eletivas.

Quadro 3: Componentes que abrangem EJA na Pedagogia - Licenciatura, 2021

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE
1 História, Pedagogia e Educação	4	60h	1°
2 Educação de Jovens e Adultos	4	60h	6°
3 Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos	2	30h	6°
4 Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos	2	30h	6°
5 Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos	4	60h	7°
6 Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos	2	30h	7°
7 Processos Educacionais Não Escolares	4	60h	7°
8 Estágio III: Educação de Jovens e Adultos em Espaços Não Escolares	9	135h	8°
9 Práticas Corporais de Movimento: da Infância à Vida Adulta	2	30h	Eletivo
10 Andragogia: Aprendizagem de Adultos	2	30h	Eletivo
11 Concepções e Métodos da Educação Popular	2	30h	Eletivo
12 Educação, Vida Adulta e Envelhecimento	2	30h	Eletivo

Fonte: Elaborado a partir do PPC – Pedagogia Uergs (2021)

O componente curricular “História, Pedagogia e Educação” tem como um dos seus objetivos “Analisar as transformações das ideias e práticas educacionais e pedagógicas ao longo do processo histórico” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 85). Dessa forma, entende-se que o componente faz menção à EJA durante o processo de estudo da história de transformações da educação, bem como consta em sua ementa: “Abordagem das diferenciações entre Educação e Pedagogia, que tem resignificado e determinado saber e fazeres ao longo

da História” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 85). Mesmo não se tratando de carga horária exclusiva para o estudo da Educação de Jovens e Adultos, optou-se por mencioná-la na tabela de componentes que abrangem a EJA pois entende-se que é quando essa modalidade consta pela primeira vez durante o curso.

No primeiro semestre do curso, chama-se atenção ao distanciamento dos semestres que abrangem a EJA, uma vez que, após essa introdução no 1º, a Educação de Jovens e Adultos passa a ganhar destaque apenas nos 6º e 7º semestres.

Bem como é apresentado no PPC de 2014, os componentes “Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos”, “Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos” e “Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos” contemplam suas respectivas áreas de conhecimento com base nas características da modalidade.

Nos componentes “Educação de Jovens de Adultos” (obrigatório) e “Concepções e Métodos da Educação Popular” (eletivo), o PPC de 2021 apresenta-se semelhante ao de 2014, ao que se refere à ementa, pois ambos seguem analisando as perspectivas históricas, sociais e políticas de EJA no Brasil, através de referências bibliográficas básicas e complementares como Álvaro Vieira Pinto, Jaqueline Moll, Miguel Arroio, Paulo Freire, entre outros.

No PPC de 2021, acrescenta-se o componente “Curricularização da extensão - formatos II, III, IV e V” que aqui, merece evidência, mesmo que estes não façam parte da tabela acima elaborada, pois nos espaços pensados para os projetos desses componentes é bem provável que a EJA se faça presente.

Por curricularização da extensão entende-se atividades curricularizáveis de extensão em projetos, como, por exemplo: apresentação e organização de trabalhos científicos, atendimento na Brinquedoteca, participação como membro de empresas juniores e publicações em revistas de extensão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 237). Sua ementa aponta como características: “A extensão em seus diferentes contextos na formação de professores. Práticas de extensão na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (crianças e adultos), ensino médio normal e educação não formal” (UNIVERSIDADE ESTADUAL

DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 178). Dessa maneira, apesar de citar o ensino fundamental para adultos, a EJA não consta de forma literal na tabela, pois abrange, na sua carga horária total, outras modalidades e etapas da Educação Básica, o que não nos dá garantia da presença de projetos que envolvam atividades para Educação de Jovens e Adultos.

Sobre os componentes curriculares eletivos, o PPC apresenta:

Quadro 4: Componentes eletivos que contemplam a EJA

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE
Práticas Corporais de Movimento: da Infância à Vida Adulta	2	30h	Eletivo
Andragogia: Aprendizagem de Adultos	2	30h	Eletivo
Concepções e Métodos da Educação Popular	2	30h	Eletivo
Educação, Vida Adulta e Envelhecimento	2	30h	Eletivo

Fonte: Elaborado a partir do PPC – Pedagogia Uergs (2021)

Como se pode observar, ao todo são quatro os componentes eletivos que contemplam a EJA, conforme apresentado no quadro. Em “Práticas Corporais de Movimento: da Infância à Vida Adulta”, sua ementa menciona a discussão sobre essas práticas em diferentes momentos da vida, além disso, reforça o entendimento de que o corpo é um produto histórico e cultural, da infância à vida adulta (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 181). A eletiva “Andragogia: Aprendizagem de Adultos” mostra-se como um importante tema dentro da pedagogia, afinal, trata-se do estudo de aprendizagem do adulto, como consta em sua ementa:

Reflexões sobre a Andragogia: princípios, concepções e métodos organizacionais. Educação de adultos sob o olhar Andragógico e os processos de aprendizagem por resultados. Teorias e programas para a promoção da educação de adultos. O diálogo possível entre a Andragogia, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação ao longo da vida. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 181)

Como eletiva, também apresenta-se o componente curricular “Concepções e Métodos da Educação Popular”, cuja proposta de sua ementa visa compreender o que é, como se deu e de que maneira a educação popular impactou nas práticas educativas escolares e não escolares. Por fim, o componente “Educação, Vida Adulta

e Envelhecimento” tem como um dos objetivos “Refletir conceitos e concepções envolvendo a educação, a vida adulta e o envelhecimento em diversos campos do conhecimento” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 205).

Pode-se afirmar, assim, que há semelhanças entre as eletivas do PPC de 2014 e o de 2021, porém Práticas Corporais de Movimento: da Infância à Vida Adulta é uma novidade presente em 2021.

Outra situação destacada é a estabelecida no quadro 5, que segue:

Quadro 5: Componentes curriculares com carga horária Ead

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE
Educação de Jovens e Adultos	4	60h	6°
Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos	2	30h	7°
Processos Educacionais Não Escolares	4	60h	7°

Fonte: Elaborado a partir do PPC – Pedagogia Uergs (2021)

Dentre os doze, destacam-se três componentes curriculares significativos para uma formação inicial no âmbito da EJA, são eles: “Educação de Jovens e Adultos”; “Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos”; e “Processos Educacionais Não Escolares”. Estes apresentam uma característica em comum: o Ensino a distância (Ead) como uma possibilidade dentro da sua carga horária.

O componente “Educação de Jovens e Adultos” apresenta um diferencial em relação ao PPC de 2014, uma vez que oferece metade da carga horária em Ead, ou seja, de 60 horas, 30h são ofertadas na modalidade a distância. Nessa perspectiva, tem como ementa:

Estudo dos fundamentos, currículos e especificidades pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos e as suas relações com o mundo da vida e do trabalho, concepções e práticas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Reflexão sobre a perspectiva histórica, as políticas públicas e a legislação nos contextos nacional e no Rio Grande do Sul. A análise de contextos institucionais da Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares/não escolares: a formação docente e a gestão dos espaços educacionais. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 148)

Seguindo os destaques por suas características de oferta de Ensino a

distância, no componente “Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos” a modalidade Ead também se apresenta como parte de metade da carga horária, sendo 15h das 30h previstas. Como objetivos, apresentam-se:

- Oportunizar a construção de conhecimentos acerca das ciências sociais, tendo por base a vida cotidiana dos jovens e adultos como meio de uma metodologia que possibilite reconhecer a pluralidade de fenômenos e acontecimentos geográficos, históricos e culturais;
- Criar momentos e espaços de aprendizagens, considerando as realidades vivenciadas na EJA para a construção de conceitos, estratégias pedagógicas voltadas às questões culturais em articulação com outras áreas do conhecimento, bem como diversidades étnicas e relações de gênero;
- Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Ciências Sociais na EJA. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 160)

Para encerrar a lista dos três destaques citados, o componente curricular “Processos Educacionais Não Escolares”, que apresenta a importância de 4 créditos, tem sua carga horária dividida da seguinte maneira: de 60 horas, 30h são práticas e 15h em Ead. Entende-se como parte do currículo que contempla a EJA pois responsabiliza-se por abordar “[...] práticas educativas não escolares para crianças, jovens e adultos em Associações, ONGs, Clubes, empresas e etc.” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 165).

No que diz respeito à modalidade de Ensino a distância previsto no atual PPC, o referido documento explicita:

O currículo contempla até 20% do total da carga horária em atividades de ensino à distância sistematizados em componentes curriculares obrigatórios apresentados no quadro da matriz curricular [...], conforme a Resolução do CONEPE 020/202114F 15, que versa sobre a inclusão de componentes curriculares na modalidade a distância no PPC de cursos presenciais. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p.60)

O Ead inserido nos componentes de EJA está apoiado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) 020/2021, que resolveu, no Art. 1º: “Aprovar o Regulamento para oferta de componentes curriculares com carga horária na modalidade a distância nos Cursos de Graduação presenciais na Uergs, nos termos da Portaria N° 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação (MEC)”. Dessa forma, entende-se que das 150 horas da carga horária das três disciplinas citadas, 50h são na modalidade de Ensino a distância.

Essa decisão pode ser prejudicial ao ensino dentro da Universidade, uma vez que a modalidade Ead tende a adotar abordagens de ensino unilateral ou, como conceituava Paulo Freire (1987, p. 34) “educação bancária”, onde essa educação “[...]”

é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos [...]”.

Apesar de apresentar algumas vantagens com relação à flexibilidade de horários e acessibilidade aos alunos que não conseguem frequentar aulas presenciais, o Ensino a distância na EJA demonstra-se inadequado ao ensino presencial, na medida em que se entende a importância das trocas que acontecem durante o processo de aprendizagem nas relações presentes em sala de aula. Além disso, deve-se levar em consideração não somente os alunos com dificuldade de acesso à equipamento e à *internet* para acompanhar as aulas, mas a falta de estrutura e de condições que contemplem um ambiente próprio para estudo.

A formação em EJA nesse PPC em relação ao anterior perde em qualidade, pois a não presencialidade instituída pela Ead fragiliza esses componentes tão essenciais a essa formação.

5. PRODUÇÃO ACADÊMICA DE EJA NA GRADUAÇÃO

A partir desse contexto, pode-se evidenciar trabalhos de conclusão de graduação e pós-graduação dentro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no período de 2019 à junho 2023. Para realizar a busca utilizou-se da plataforma de registros do Repositório Institucional Uergs, com foco nas produções que envolvem a EJA no curso de Pedagogia. Esta pesquisa abrangeu as Unidades em Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Litoral Norte – Osório, Hortênsias (São Francisco de Paula) e São Luiz Gonzaga. A metodologia utilizada para esta pesquisa teve como objetivo organizar esses trabalhos, e para isso, levou-se em consideração a EJA ou a Educação de Jovens e Adultos nos seus títulos e palavras-chave. Assim, foram localizados 14 trabalhos, categorizados em ordem decrescente de ano de publicação, conforme o quadro abaixo:

Quadro 6: A EJA em TCC de graduação de 2019 a junho de 2023

UNIDADE	AUTOR (A/ES)	TÍTULO E LINK DE ACESSO	ANO
Litoral Norte - Osório	CORREA, Maria Ivanete da Silva	Mulheres egressas da EJA em cursos de licenciatura no litoral norte < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2266/tcc_maria_ivanete_da_silva_correa.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2022
Litoral Norte - Osório	MONTEIRO, Kayany Gusen	Efeitos da pandemia de Covid-19 na oferta escolar e evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do município de Tramandaí < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2264/tcc_kayany_gusen_monteiro.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2022
Cruz Alta	DIAS, Gilson Cleimar Nunes	A importância da EJA como forma de construir autonomia dos educandos a partir do olhar de Paulo Freire e das análises de documentos oficiais < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2307/gilson_cleimar_nunes_dias_tcc_05-07-22.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2022
Litoral Norte	CORRÊA,	Que práticas educativas consideram a realidade na EJA?	2021

– Osório	Sabrina da Silva	Um estudo sobre projetos, pesquisa e tudo mais que uma professora pode nos dizer! < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1779/tcc_sabrina_da_silva_corraea.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	
Litoral Norte - Osório	ROSA, Amanda Camboim da	Mediações pedagógicas: professor e aluno na educação de jovens e adultos < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1761/tcc_amanda_camboim_da_rosa.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2021
Litoral Norte - Osório	KAUER, Alexandre	Alfabetização e letramentos nos anos iniciais do ensino fundamental de EJA na perspectiva de uma professora em Xangri-lá/RS < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1744/7_tcc_-_alexandre_kauer.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2021
Bagé	MOURA, Cátia Costa	EJA e as trajetórias nos contextos culturais < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1887/artigo_graduacao_%28caatia_costa_moura%29.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2021
Bagé	MARQUES, Kimberly Coelho Silveira	Alfabetização de Jovens e Adultos : perspectivas e características com o olhar do professor < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1952/4_kimberly.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2021
São Luiz Gonzaga	GONÇALVES, Fernanda Alves	EJA: perspectivas e desafios dos alunos egressos da modalidade e sua inserção no curso superior de Pedagogia < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2080/tcc_fernanda_alves.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2021
São Luiz Gonzaga	RIBEIRO, Patrícia Girardon	Educação de Jovens e Adultos: desafios docentes durante a pandemia	2021

		< https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1932/patricia_girardon_ribeiro.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	
São Luiz Gonzaga	HORBACK, Karolaine	Um olhar sobre as acadêmicas egressas da educação de jovens e adultos no curso de Pedagogia-Licenciatura < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1575/tcc_karolaine_versao_final_enviada_para_a_uergs.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2021
São Luiz Gonzaga	PEREIRA, Lidiane Bertolo	Analfabetismo na idade adulta em São Luiz Gonzaga – RS < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1645/tcc_lidiane_bertolo.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2020
São Francisco de Paula	BENDER, Marcos Antônio	Os benefícios da leitura para pessoas privadas de liberdade: possibilidades de reinserção na sociedade < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1947/os_benefaicios_da_leitura_para_pessoas_privadas_de_liberdade.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2020
Cruz Alta	SILVA, Neila Oliveira da	O uso de tecnologias na educação de jovens e adultos (EJA), em uma escola estadual, do município de Cruz Alta, RS < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2080/tcc_fernanda_alves.pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2019

Fonte: a autora (2023), a partir do Repositório Institucional Uergs

Conforme o quadro apresentado, os textos foram organizados no quadro em ordem decrescente, considerando o ano de publicação.

O primeiro Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Mulheres egressas da EJA em cursos de licenciatura no litoral norte”, é de autoria de Maria Ivanete da Silva Correa e foi publicado em 2022. Trata-se de um estudo a partir das perspectivas de duas egressas de EJA no ensino superior, que buscou entender como a EJA influenciou na entrada das alunas na Instituição de Ensino Superior e suas

experiências dentro do curso, por exemplo. Para isso, utilizou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com pesquisa de campo a partir de questionário. Como um dos principais resultados, apresenta a importância de políticas públicas que garantem acesso e permanência no Ensino Superior.

Em seguida, tem-se o trabalho de Kayany Gusen Monteiro, “Efeitos da pandemia de Covid-19 na oferta escolar e evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do município de Tramandaí”, escrito também em 2022. O estudo buscou compreender, por exemplo, como a EJA foi ofertada durante a pandemia do Covid-19, quais os desafios dos professores nesse contexto no município de Tramandaí e verificar se houve evasão no período de 2020 a 2021. Para isso, utilizou-se de pesquisa qualitativa, de tipo exploratória e descritiva, a partir de dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com dois alunos, duas professoras e uma supervisora de uma escola do município em questão. Como um dos principais resultados, constatou-se que as dificuldades e desafios identificados e destacados pela escola, junto ao afastamento nesse período, contribuíram para o aumento nas taxas de evasão escolar. Além disso, o estudo demonstrou que o ensino presencial e o acompanhamento dos alunos são necessários para que continuem e finalizem seus estudos. Por fim, identificou a necessidade de integrar estudos de conhecimentos tecnológicos no currículo da EJA presencial.

O terceiro trabalho trata-se de uma pesquisa realizada por Gilson Cleimar Nunes Dias, cujo título é “A importância da EJA como forma de construir autonomia dos educandos a partir do olhar de Paulo Freire e das análises de documentos oficiais”. Publicado em 2022, o TCC apresenta um estudo que busca compreender como acontecem as aprendizagens dos alunos de EJA através da leitura e do letramento, a partir da Pedagogia de Paulo Freire. Assim, a metodologia utilizada para realização da pesquisa foi de tipo bibliográfica, mediante leituras de livros, artigos e sites especializados no tema. Como resultado, apresenta uma crítica à Base Nacional Comum Curricular por não abranger a EJA.

Adentrando na sequência de trabalhos realizados em 2021, a monografia escrita por Sabrina da Silva Corrêa tem como tema “Que práticas educativas consideram a realidade na EJA? Um estudo sobre projetos, pesquisa e tudo mais que uma professora pode nos dizer!”. Este estudo visa uma reflexão sobre as metodologias utilizadas em turmas de EJA e de que maneira o professor ou a

professora pode impactar na vida desses alunos. Para isso, desenvolveu-se um questionário a ser respondido por uma alfabetizadora de uma escola do município de Osório. Dessa forma, constatou-se a diferença entre a alfabetização de crianças e a de adultos, além de ser possível compreender o papel do educador de EJA.

Posteriormente, o trabalho de Amanda Camboim da Rosa, intitulado como “Mediações pedagógicas: professor e aluno na educação de jovens e adultos”, abrange um estudo de casos realizados em três escolas municipais: a primeira, localizada em Imbé; a segunda, em Tramandaí; e a terceira, em Porto Alegre. Trata-se de estudo que busca compreender as mediações pedagógicas realizadas nessas escolas, para isso, utilizou-se de pesquisa qualitativa, a partir de estudos de casos e entrevistas semiestruturadas. Como resultados, localiza-se ações pedagógicas que valorizam os conhecimentos dos alunos, a partir de uma educação libertadora.

A pesquisa qualitativa e bibliográfica de Alexandre Kauer, denominada como “Alfabetização e letramentos nos anos iniciais do ensino fundamental de EJA na perspectiva de uma professora em Xangri-lá/RS”, tem como objetivo compreender de que maneira acontece o processo de alfabetização de adultos em uma escola no município de Xangri-lá, sobretudo, no contexto pandêmico. Para isso, utilizou-se de um questionário respondido por uma alfabetizadora do município em questão. Como resultado, aponta que os princípios da Educação de Jovens e Adultos estão sendo seguidos pela professora, entretanto, durante a pandemia, houve um esforço maior no que diz respeito ao incentivo aos estudantes de EJA para que dessem continuidade aos estudos.

O artigo “EJA e as trajetórias nos contextos culturais”, escrito por Cátia Costa Moura, diz respeito a um estudo cujos objetivos são compreender a EJA no espaço sociocultural que é a escola; as formações que ocorrem a fim de qualificar o ensino de jovens e adultos para a cidadania; como os professores entendem a EJA; identificar as mudanças que acontecem e aconteceram nesta modalidade. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa de tipo qualitativa descritiva, a pesquisa bibliográfica e questionário com 7 perguntas fechadas e abertas, realizadas com professoras de EJA do município de Bagé. O estudo apresenta como resultado as reflexões acerca das contribuições desses estudantes, tanto para o próprio processo de aprendizagem na escola, quanto para a sociedade.

A seguir, o artigo “Alfabetização de Jovens e Adultos: perspectivas e características com o olhar do professor”, de autoria de Kimberly Coelho Silveira Marques. Para compreender as complexidades percebidas no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, buscou-se compreender o que é a EJA; quais as dificuldades apresentadas pelos docentes dessa modalidade; e compreender como são vistos esses alunos pela perspectiva do professor. Sendo assim, utilizou-se de pesquisa qualitativa e um questionário respondido por três professoras de EJA. O estudo foi importante para dar ênfase à complexidade da docência na EJA, no que diz respeito, principalmente, à rotina e à demanda dos alunos nessa modalidade.

A monografia “EJA: perspectivas e desafios dos alunos egressos da modalidade e sua inserção no curso superior de Pedagogia”, de Fernanda Alves Gonçalves, a fim de constatar as perspectivas e desafios enfrentados por alunos de egressos de EJA que estão no Curso de Pedagogia da Uergs, na Unidade de São Luiz Gonzaga, buscou-se apoio nas pesquisas de tipo qualitativa, exploratória, bibliográfica, descritiva e explicativa, além de participante – através de entrevistas semiestruturadas e rodas de conversas via *Google Meet* com discentes da Uergs egressos da modalidade EJA. A pesquisa aponta como resultado a relevância da EJA no processo de inserção desses alunos no ensino superior. Além disso, reforça a importância deste tema dentro da Universidade para a formação docente.

Para compreender quais os desafios enfrentados pelos professores de EJA durante a pandemia do Covid-19, Patrícia Girardon Ribeiro desenvolveu uma pesquisa chamada “Educação de Jovens e Adultos: desafios docentes durante a pandemia”. Como alguns dos objetivos, o estudo apresenta compreender se os métodos utilizados na EJA contemplam as necessidades dos alunos; e identificar os fatores que têm influência na dificuldade de ensino e aprendizagem em espaço virtual. A partir dessa pesquisa, percebeu-se que os educadores utilizam de métodos que respeitam as necessidades dos seus alunos, além de ser possível compreender que o momento de pandemia colabora com o aumento das dificuldades enfrentadas por esses educandos.

A fim de compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos oriundos da Educação de Jovens e Adultos que se encontram no Ensino Superior, elaborou-se o estudo “Um olhar sobre as acadêmicas egressas da educação de jovens e adultos no

curso de Pedagogia-Licenciatura”, no município de São Luiz Gonzaga, realizada por Karolaine Horback. A pesquisa qualitativa aconteceu a partir de entrevistas e roda de conversa com dez alunas da Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que completaram o Ensino Médio na modalidade EJA. O resultado da pesquisa deu-se no entendimento dessas alunas de que a EJA foi fundamental para ingressarem no Ensino Superior. Além disso, destacaram a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) nas suas trajetórias dentro da Universidade.

O estudo “Analfabetismo na idade adulta em São Luiz Gonzaga – RS”, de Lidiane Bertolo Pereira, busca compreender por que adultos não alfabetizados não frequentam a escola em São Luiz Gonzaga; e o que justifica o índice de analfabetismo no município. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, de tipo qualitativa, pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada respondida por 10 mulheres. Como resultado, apresenta as causas do distanciamento entre estas pessoas e a escola, principalmente, quanto à necessidade de inserirem-se no mercado de trabalho precocemente.

Com o objetivo de levantar diálogos e reflexões sobre o tempo livre de detentos adultos que fazem parte do sistema carcerário do município de São Francisco de Paula e a leitura, desenvolveu-se o trabalho “Os benefícios da leitura para pessoas privadas de liberdade: possibilidades de reinserção na sociedade”, escrito por Marcos Antônio Bender. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de tipo exploratória e de breve amostragem – uma vez que ocorreu durante o período de pandemia do Covid-19. A partir da pesquisa, concluiu-se que é urgente a criação de políticas públicas sólidas que promovam a educação dentro dos estabelecimentos prisionais no Rio Grande do Sul, para desenvolver a dignidade desse adulto – em sua maioria, com ensino fundamental incompleto – além de defender a remição da pena através da leitura.

Por fim, “O uso de tecnologias na educação de jovens e adultos (EJA), em uma escola estadual, do município de Cruz Alta, RS” de autoria de Neila Oliveira da Silva, buscou compreender como acontece e quais os benefícios do uso de tecnologias nas Totalidades 1 e 2 da EJA de uma escola estadual situada no município de Cruz Alta. Dessa maneira, o trabalho foi realizado através de pesquisa qualitativa, através de estudo bibliográfico e um questionário semiestruturado a ser respondido por 18

alunos. Com a pesquisa, pode-se constatar que o uso de tecnologias, neste caso, não é pensado como parte de atividades educacionais, mas para lazer dos alunos através de redes sociais.

Ao considerarmos esta pesquisa, pode-se observar que não há trabalhos de conclusão de curso relacionados à Educação de Jovens e Adultos na Unidade Universitária Alegrete, no período determinado, o que pode causar estranheza, uma vez que o curso de Pedagogia – Licenciatura é o único ofertado na Unidade e o tema de EJA mostra-se como um assunto fundamental nesta formação. Além dessa observação, pode-se destacar que 2021 mostrou-se como um ano importante para as pesquisas sobre a temática, acumulando oito produções.

6. PRODUÇÃO ACADÊMICA DE EJA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Sobre a produção na Pós-graduação *lato-sensu*, ou seja, já no âmbito da especialização, localiza-se o trabalho que segue:

Quadro 7: A EJA em trabalhos de conclusão especialização

UNIDADE	AUTOR (A)	TÍTULO E LINK DE ACESSO	ANO
Bagé	PEREIRA, Maria Betânia Ferraz	A orientação educacional no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais na EJA < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2219/artigo_versao_final_-_maria_betania_rev..pdf?sequence=-1&isAllowed=y >	2020

Fonte: a autora (2023), a partir do Repositório Institucional Uergs

Como se observa, no Repositório foi possível encontrar apenas 1 (um) trabalho de conclusão de especialização, produzido na Unidade em Bagé. Este aborda a temática de Educação Especial na modalidade EJA e faz parte do curso Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação.

Trata-se de uma investigação cujo objetivo era perceber a importância do orientador educacional frente aos desafios que envolvem a escola, a família e os professores na acolhida e na permanência de alunos com necessidades especiais na Educação de Jovens e Adultos. O estudo foi realizado baseado no método analítico, a partir de abordagem descritiva, para isso, utilizou-se de um questionário com 8 (oito) perguntas, respondidas por professores e orientadoras educacionais de escolas estaduais e municipais de Bagé, de maneira *on-line*, na Plataforma Google Forms. Após a análise, constatou-se a fragilidade do acolhimento na educação especial na EJA, sobretudo, no que diz respeito ao planejamento, às metodologias e às avaliações que possam colaborar com a inclusão desses alunos.

O mesmo levantamento foi efetivado em relação à Pós-graduação *stricto-sensu*, nesse caso, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED-MP), instituído em 2017 e promovido na Unidade da Uergs Litoral Norte, em Osório.

Por ser um Programa de Mestrado Profissional, o PPGED-MP desenvolve pesquisa aplicada junto às instituições educacionais que ofertam e ou estimulam a formação docente para a Educação Básica. Nesta perspectiva, os mestrandos e

mestrandas produzem suas dissertações e produtos educacionais diversos, conforme especifica o quadro que segue:

Quadro 8: Dissertações e Produtos sobre EJA no PPGED-MP

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	DEFESA DISSERTAÇÃO	TÍTULO DO PRODUTO EDUCACIONAL	TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL
1. Os sentidos da docência nos dizeres dos professores da Educação de Jovens e Adultos em Osório-RS < https://doity.com.br/anais/8-siepex/trabalho/64410 >	05/2020	Caderno de orientação para políticas de formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos	Caderno de políticas para a formação de professores da EJA, como E-book.
2. Concepções sobre o currículo integrado: a configuração da EJA no PROEJA < https://drive.google.com/file/d/1wYm48UDZJGS9fW8_UmyPPyz--UEKONbW/view >	07/2020	Trajetória formativa para pensar o currículo integrado do PROEJA: diálogos necessários entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos.	E-book formativo e interativo para professores do PROEJA.
3. O leitor da Educação de Jovens e Adultos: a construção de novos sentidos para suas leituras de vida < https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2212/dissertacao_versao_final_camila.pdf?sequence=1&isAllowed=y >	12/2021	O leitor da Educação de Jovens e Adultos: a construção de novos sentidos para as suas leituras de vida	Sequências didáticas como E-book
4. Os professores da educação profissional de ensino médio: os discursos pedagógicos em circulação < https://drive.google.com/file/d/1J8OLzD8Zdz1Dk6MWxA2BWODxW6wpKffa/view >	12/2021	O que perguntam os professores da Educação Profissional?	Livro caixa para espaços de formação continuada

<p>5. As vozes dos egressos da EJA no ensino superior: as cartas pedagógicas como possibilidade de diálogo.</p> <p>https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2217/as_vozes_dos_egressos_da_eja_no_ensino_superior_-_as_cartas_pedagoogicas_como_possibilidade_de_diaalogo.pdf?sequence=-1&isAllowed=y</p>	<p>11/2021</p>	<p>Círculo de Cultura: As Cartas Pedagógicas como diálogo na Educação de Jovens e Adultos</p> <p>https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2216/27820_cartas_pedagaogicas_como_possibilidade_de_diaalogo.pdf?sequence=-1&isAllowed=y</p>	<p>Cartas pedagógicas como e-book</p>
<p>6. A função institucional da Educação Prisional no processo de Normalização de indivíduos apenados para o convívio social em liberdade.</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1BR5Z1txJvSE2HLqH9pNPJn8ZhMEj965i/view</p>	<p>11/2021</p>	<p>Curso de formação para docentes do NEEJA prisional</p>	<p>Curso de formação docente</p>
<p>7. Educação de Jovens e Adultos no Rio Grande do Sul: percepções de gestores e professores do Litoral Norte sobre as orientações da resolução CEED/RS 343/2018.</p> <p>https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2077/3_dissertaacao-veridiana_oliveira.pdf?sequence=-1&isAllowed=y</p>	<p>12/2021</p>	<p>Guia de orientações da resolução 343/2018 da Educação de Jovens e Adultos no Rio Grande do Sul</p> <p>https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2101/e-book_veridiana_final.pdf?sequence=-1&isAllowed=y</p>	<p>Guia</p>
<p>8. O papel dos Conselhos Municipais de Educação na construção das políticas educacionais de Educação de Jovens e Adultos nas redes municipais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.</p>	<p>12/2022</p>	<p>Orientações sobre a formação de conselheiros municipais de educação do Litoral Norte referente à normatização da EJA.</p> <p>https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2823/produto_educacional.pdf</p>	<p>E-book</p>

https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2822/28587_dissertaacao_ismael_elenito_silveira.pdf?sequence=-1&isAllowed=y		cacional - ismael_elenito_silveira.pdf?sequence=-1&isAllowed=y	
<p>9. Panorama da demanda potencial da Educação de Jovens e Adultos no Vale do Caí</p> https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2798/dissertaacao_versao_final.pdf?sequence=-1&isAllowed=y	12/2022	<p>Demanda potencial da Educação de Jovens e Adultos na Região do Vale do Caí (RS)</p> https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2796/produto_rafael_backes.pdf?sequence=-1&isAllowed=y	Ebook formativo
<p>10. Educação musical especial num contexto de jovens e adultos com diversidade funcional intelectual.</p> https://drive.google.com/file/d/1RUXIRQTSe75CzzTZnyqnPWSVqEhDCOC/view	06/2020	-	-

Fonte: Repositório da Uergs e PPGED-MP

A primeira dissertação, “Os sentidos da docência nos dizeres dos professores da Educação de Jovens e Adultos em Osório-RS”, é de autoria de Catiana Gafforelli Espindula, e tem como finalidade compreender as concepções de docência presentes das falas dos professores de EJA do município de Osório, para isso, utilizou-se de pesquisa qualitativa, de tipo exploratória e descritiva. A fim de identificar como os professores compreendem a docência, como se deu seu percurso formativo e quais os desafios da docência na EJA, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o contexto geral de EJA, efetivou-se um questionário com 4 (quatro) professoras do município e adotou-se a Análise de Discurso de Michel Pêcheux para embasar esse estudo. De modo geral, identificou-se que os sentidos que predominam nas falas são os que diminuem a docência a práticas pedagógicas promovidas na sala da aula. Como produto dessa dissertação, desenvolveu-se o “Caderno de orientação para

políticas de formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos”.

A dissertação “Concepções sobre o currículo integrado: a configuração da EJA no PROEJA”, escrita por Gabriel Silveira Pereira, trata-se de um estudo para compreender como se configura a Educação de Jovens e Adultos no currículo do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Para identificar como as especificidades são apresentadas nos documentos orientadores e como são entendidas nas vivências dos participantes da pesquisa no curso Técnico em Cuidados de Idosos - Campus Alvorada, elaborou-se uma pesquisa qualitativa, de tipo exploratória e descritiva, abrangendo a análise documental e entrevistas semiestruturadas como instrumento de produção de dados. Embasado na Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, tem-se como alguns dos resultados: embora os alunos não se percebam como estudantes de EJA no PROEJA, compreendem que Programa contemple suas demandas e necessidades; ao que se refere ao currículo integrado, percebe-se que este consta no Projeto Pedagógico do Curso, mesmo que indiretamente. Como produto, desenvolveu-se o E-book intitulado “Trajetória Formativa para pensar o currículo integrado do PROEJA: diálogos necessários entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos”, contendo orientações e questões para reflexão de professores ingressantes do PROEJA.

Para identificar os efeitos do hábito da leitura a partir de sequências didáticas baseadas nos conceitos interacionistas em turma de EJA, desenvolveu-se a dissertação “O leitor da Educação de Jovens e Adultos: a construção de novos sentidos para suas leituras de vida”, escrita por Camila Timm. O instrumento de produção de dados foi um questionário aos estudantes da fase de conclusão do ensino fundamental de EJA, às professoras de língua portuguesa e à supervisora escolar dessa modalidade, no município de São Leopoldo. Após essa sondagem, identificou-se as dificuldades de cada um da turma e, a partir disso, elaborou-se atividades de sequência didática a fim de contribuir com o desenvolvimento desses alunos. Dessa forma, verificou-se que ações sociointeracionistas entre os estudantes e a pesquisadora foram importantes para compreensão de leitura e aumento de autoestima e autonomia em realizar as atividades. Como produto, desenvolveu-se o guia “O leitor da Educação de Jovens e Adultos: a construção de novos sentidos para as suas leituras de vida”, a fim de contribuir para estrutura de material voltado à

melhoria e ao desenvolvimento da leitura dos alunos.

O estudo de Rodrigo Ademar Bender, cujo título é “Os professores da educação profissional de ensino médio: os discursos pedagógicos em circulação”, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que envolve a Educação Profissional (EP) e o Discurso Pedagógico (DP) presentes nas falas de professores atuantes na EP de nível médio, em um curso de Técnico em Eletrotécnica da Escola Técnica Estadual Parobé, em Porto Alegre. Para realizar a análise, utilizou -se de um questionário semiestruturado, respondido por 10 (dez) docentes, onde fez-se, posteriormente, a Análise de Discurso apresentada pelo francês Michel Pêcheux. Com isso, identificou -se nos discursos que a concepção de docência na Educação Profissional perpassa pelo entedimento de que o educador atua como formador de “mão-de-obra”, para fomentar o mercado e de acordo com a lógica do capital. A elaboração desta dissertação de Mestrado é, também, seu produto.

A fim de entender de que maneira a Educação de Jovens e Adultos contribuiu para egressos de EJA acessarem o Ensino Superior, o estudo “As vozes dos egressos da EJA no ensino superior: as cartas pedagógicas como possibilidade de diálogo”, de Carla Luz Salaibb Dotta, visa investigar os direitos de acesso e permanência desses educandos no Ensino Superior, analisando as concepções acerca da EJA e as políticas públicas que alicerçam a modalidade. A partir de uma carta pedagógica e entrevista com 5 (cinco) estudantes do Ensino Superior, realizou se a pesquisa de cunho qualitativo; como metodologia de análise, utilizou-se da análise de conteúdo com os dados coletados. Constata-se a importância de dar voz a esses educandos, sobretudo para compreender os motivos que fizeram com que adiassem a conclusão dos estudos da educação básica envolvem problemas sociais e familiares. Como produto da dissertação, criou-se o e-book “Círculo de Cultura: As 54 Cartas Pedagógicas como diálogo na Educação de Jovens e Adultos”, a fim de colaborar com a formação inicial de professores do Litoral Norte – RS.

Com o objetivo de compreender o efeito da educação prisional no processo de normalização do apenado no convívio social e no processo de liberdade, Alexandro Cardoso dos Santos desenvolveu a dissertação “A função institucional da Educação Prisional no processo de Normalização de indivíduos apenados para o convívio social em liberdade”. Dessa maneira, utilizou-se de análise dos principais documentos que regem a educação prisional nos contextos federal e estadual – no caso, quanto ao

estado do Rio Grande do Sul. Estabelecendo os conceitos de Governo Biopolítico e Normalização de Michel Foucault, compreendeu -se que a Educação Prisional no Brasil é concebida a partir do discurso de prevenção de riscos quanto à reincidência penal, o que acaba demonstrando a gestão de um governo biopolítico para essa população. A partir disso, elaborou-se, como produto da dissertação, o “Curso de formação para docentes do NEEJA prisional”.

A pesquisa “Educação de Jovens e Adultos no Rio Grande do Sul: percepções de gestores e professores do Litoral Norte sobre as orientações da resolução CEED/RS 343/2018”, de autoria de Veridiana Oliveira Da Silva, trata-se de uma dissertação de mestrado cujo objetivo é perceber os gestores da 11ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e gestores e professores da EJA de escolas estaduais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul frente às prerrogativas da Resolução 343/18 do Conselho Estadual do RS. Para isso, desenvolveu-se pesquisa qualitativa e exploratória, a partir de entrevistas semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas. As respostas foram analisadas com base nos estudos de Bardin sobre Análise de Conteúdo e considerou o cenário pandêmico enfrentado naquele momento. Percebeu-se, portanto, o desconhecimento aprofundado sobre as normas referidas, tanto por parte dos gestores quanto dos professores, pois demonstravam dúvidas sobre o funcionamento da modalidade pelo ensino remoto. Além disso, demonstraram preocupações sobre o futuro da oferta de EJA e a retomada dos estudantes que se afastaram nesse período. Na esperança de contriuir com a gestão da CRE e com as escolas estaduais, elaborou-se o e-book “Guia de orientações da resolução 343/2018 da Educação de Jovens e Adultos no Rio Grande do Sul”.

Na dissertação de Ismael Elenito Silveira, “O papel dos Conselhos Municipais 55 de Educação na construção das políticas educacionais de Educação de Jovens e Adultos nas redes municipais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul”, o objetivo da pesquisa era compreender a atuação dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) do Litoral Norte do RS na elaboração de políticas educacionais de Educação de Jovens e Adultos, nas redes municipais de ensino. Para tanto, realizou-se pesquisa qualitativa, a partir de produção de dados através de questionários e entrevistas com interlocutores dos CMEs. Como resultado, aponta que a EJA é uma política pública de suma importância, mas que necessita de formação específica para atuar como Conselheiro de CMEs e criar normativas que atendam a EJA. Com a intenção de

auxiliar na produção de textos normativos, elaborou-se o e-book “Orientações sobre a formação de conselheiros municipais de educação do Litoral Norte referente à normatização da EJA”.

A penúltima dissertação diz respeito ao estudo “Panorama da demanda potencial da Educação de Jovens e Adultos no Vale do Caí”, desenvolvido por Rafael Backes. Com o intuito de dimensionar a demanda da Educação de Jovens e Adultos na região do Vale do Caí e analisar de que maneira essa demanda está sendo contemplada. A pesquisa qualitativa, com análise documental e levantamento de dados quantitativos com base em dados disponibilizados no INEP e pelo Educacenso sobre os Planos Municipais de Educação dos municípios da região apresentou como resultado a pouca oferta de EJA. Como produto da pesquisa, elaborou-se o e-book “Demanda potencial da Educação de Jovens e Adultos na Região do Vale do Caí(RS)”, a fim de dar visibilidade a esses dados produzidos.

Por fim, a dissertação “Educação musical especial num contexto de jovens e adultos com diversidade funcional intelectual” teve com objetivo identificar como a apreciação musical pode favorecer o trabalho pedagógico musical de jovens e adultos da Educação Especial. Assim, realizou-se pesquisa-ação na Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Especial de Porto Alegre. Para produção de dados, fez-se investigação com um grupo, diário de campo e registros em vídeos. Como resultados, destacam-se a admiração musical, sobretudo quando utilizado recursos visuais como musicogramas e musicomovigramas; a constatação de que os recursos aliados à observação atenta sobre as possibilidades e potências dos educandos podem auxiliar no desenvolvimento de memória, atenção, abstração e 56 conceituação. O produto deste trabalho encontra-se dentro da própria dissertação, e são ideias e recursos pedagógicos a fim de colaborar com o conhecimento musical de profissionais da educação.

Para elaboração do quadro, utilizou-se de dados e informações fornecidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional e através de pesquisas realizadas no Repositório Institucional da Uergs. Dentre os 10 (dez) produtos que constam, foram localizados, no Repositório, os *links* de acesso de apenas 4 (quatro).

Esse quadro revela que a produção acadêmica na Pós-Graduação, particularmente a produzida pelo PPGED-MP, é significativa, pois além das

dissertações, os produtos educacionais se constituem em produção acadêmica voltada aos professores e interessados no campo da EJA.

7. A EJA NA EXTENSÃO E NA PESQUISA

De acordo com os dados informados pelas Pró-Reitorias de Extensão e Pesquisa, buscou-se saber sobre os projetos envolvendo a Educação de Jovens e Adultos no período de 2019 a junho de 2023. Os projetos de extensão e pesquisa da Universidade têm tempos de duração diferenciados e podem ou não receber fomento interno e externo, particularmente mediante o financiamento de bolsas. Por não ser o foco dessa pesquisa, nos focaremos em delinear os títulos dos projetos, sua carga horária e ano de realização, considerando a Unidade universitária de oferta. Sendo assim, obtém-se o seguinte quadro:

Quadro 9: EJA nos Projetos de Extensão e Pesquisas da Uergs

TÍTULO	CARGA HORÁRIA	ANO DE REALIZAÇÃO	UNIDADE	NATUREZA
1. Trabalhando a Intergeneracionalidade na EJA através do brincar	75 – 90	2022	Alegrete	Extensão
2. Trocando brincadeiras: uma forma de socialização entre jovens e adultos	75 – 90	2022	Alegrete	Extensão
3. Conversas sobre EJA: formação docente e as práticas educativas UERGS 2021	20	2021	Cruz alta; Litoral Norte	Extensão
4. Educação de jovens e adultos (EJA): formação docente, práticas pedagógicas e investigação	-	2019	-	Extensão
5. Docência, formação de professores e processos pedagógicos da EJA	-	2018/19	Litoral Norte	Pesquisa
6. Docência e formação inicial: vozes de licenciadas (os) sobre as práticas de estágio em EJA	-	2019/20	Porto Alegre/Litoral Norte	Pesquisa

7. Formação de professores: representação social de escola em turmas T1 e T2 da EJA	40 – 40	2019	Litoral Norte	Pesquisa
---	---------	------	---------------	----------

Fonte: Pró-Reitorias de Extensão e Pesquisa e Pós-Graduação – Uergs (2023)

A partir desta pesquisa, observou-se que o Litoral Norte é proponente em 4 dos sete projetos. Dentre os quatro projetos de extensão, dois estão voltados a práticas pedagógicas e dois, à formação de professores. Quanto à pesquisa, observa-se que os três projetos abrangem a formação docente da EJA.

Importante ressaltar que o ano de 2020 e 2021, dois primeiros anos da pandemia de Covid-19, foram os de menor oferta, com apenas 1 (um) projeto em cada ano, sendo um de pesquisa e outro de extensão.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível compreender que o estado da arte da produção acadêmica em Educação de Jovens e Adultos demonstra que a EJA vem sendo produzida na graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa em contextos diferentes, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Sobre o currículo do Curso de Pedagogia – Licenciatura, o atual Projeto Pedagógico do Curso (2021) aponta que, embora o número de componentes curriculares envolvendo a EJA seja praticamente semelhante ao currículo apresentado no PPC de 2014, há algumas diferenças. A primeira, é com relação à grade, onde acrescentou-se um componente eletivo e diminuiu um obrigatório; a segunda diferença diz respeito à modalidade Ead que ganhou espaço no curso. Há ainda a curricularização da extensão, que pode-se somar a possibilidades de EJA, mas não há garantias na grade a respeito.

Quanto às pesquisas envolvendo a EJA, observou-se uma crescente na quantidade de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia contemplando o tema; entretanto, quando pesquisado sobre a EJA na conclusão de especialização, apenas um trabalho foi localizado. Como forma de complementar a pesquisa, buscou-se pelos cursos de especialização ofertados na Universidade e não foi possível encontrar outros com a temática em questão, o que pode significar que esse número não seja alterado. Já na formação *stricto-sensu*, no Mestrado em Educação, nove trabalhos são destacados como dissertações e outros nove, como produtos educacionais, demonstrando que este programa vem se constituindo num importante espaço de produção acadêmica sobre a EJA.

Na extensão e pesquisa aparece quase com a mesma quantidade de trabalhos, mas olhando para as produções percebe-se que a formação docente tem sido o foco dos projetos. Ao término desse estudo e comparando-o a pesquisa realizada por Sant'Anna e Stramare (2020) pode-se afirmar que a produção acadêmica envolvendo a EJA na Uergs é contínua, pois como em 2020, a produção, em suas diferentes dimensões, vem ocorrendo anualmente. Essa pesquisa atualizada que se apresenta neste trabalho de conclusão de curso, além de nos revelar que há um esforço em manter a EJA viva no PPC da Pedagogia, que foi objeto dessa investigação, a mantém pulsante no ensino de graduação, pós-graduação lato e *stricto-sensu* e extensão e

pesquisa, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, constituindo, assim, uma rede de produtos e serviços possibilitados pela Uergs, com a produção, diálogo e expansão do conhecimento produzido sobre a EJA, na e pela Universidade.

Ao que parece, essa tem sido uma opção política de atuação envolvendo a formação inicial e continuada de EJA. Assim, a responsabilidade desta pesquisa se concretiza por seu objetivo principal, no sentido de que o estado da arte da produção de EJA na Uergs, que vem se ampliando e consolidando, tornando-se visível através desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência de notícias IBGE. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio.** 15 jul 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>> Acesso em: 18 jun. 2023.

ARROYO, Miguel. **A educação de adultos em tempos de exclusão.** Alfabetização e cidadania, Revista de Educação de Jovens e Adultos, n.11, 2001.

BRASIL. **Lei N° 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. **Lei N° 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Governo Federal/MEC (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n°. **9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDRICH, Márcia, *et. Al.* **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <<https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2023.

HADDAD, Sérgio, *et. Al.* **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986-1998.** São Paulo: São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/1779/1/40.pdf>> Acesso em 18 jun. 2023.

PAIVA, V. 1973. **Educação Popular e Educação de Adultos.** São Paulo: Loyola, v. 1.368 p.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei N° 11.646, de 10 de julho de 2001**. Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/11.646.pdf>> Acesso em 18 jun. 2023.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. STRAMARE, Odilon Antônio. **Formação inicial e a educação de jovens e adultos (EJA): um campo de estudos e direitos**. 1. São Paulo: LiberArs, 2020. In: <<https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/index.php?module=gnuteca3&action=main:search:simpleSearch&controlNumber=27751&searchFormat=1>>

TOKARNIA, Mariana. **Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 15 jul 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>> Acesso em: 10 jun. 2023.

UNESCO. **Conferência Internacional de Educação de Adultos** (V: 1997, Hamburgo, Alemanha). Declaração de Hamburgo, Agenda para o Futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por/PDF/116114por.pdf.multi> Acesso em: 18 jun. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Político Pedagógico Institucional. Porto Alegre: UERGS: 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Porto Alegre: UERGS, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Porto Alegre: UERGS, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: <<https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202110/26094412-resolucao-conepe-020-2021-revoga-resolucao-003-2019-e-aprova-regramento-ead-nos-cursos-de-graduacao.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2023.